



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (CCSA)  
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE (DFC)  
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ATUARIAIS (CCA)**

**LUCAS ALLAN VIEIRA ASSUNÇÃO**

**COMPARAÇÃO DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO DOS FUNCIONÁRIOS DOS  
SETORES PÚBLICO E PRIVADO DURANTE A CRISE DA COVID-19**

**JOÃO PESSOA, PB**

**2021**

**LUCAS ALLAN VIEIRA ASSUNÇÃO**

**COMPARAÇÃO DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO DOS FUNCIONÁRIOS DOS  
SETORES PÚBLICO E PRIVADO DURANTE A CRISE DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCCII) para o Curso de Ciências Atuariais na UFPB, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Atuariais.

**Área de concentração:** Finanças pessoais.

**Orientador:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Anna Paola Fernandes Freire

**JOÃO PESSOA, PB**

**2021**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

A851c Assuncao, Lucas Allan Vieira.

Comparação do planejamento financeiro dos funcionários dos setores público e privado durante a crise da Covid-19 / Lucas Allan Vieira Assuncao. - João Pessoa, 2021.

43 f. : il.

Orientação: Anna Paola Fernandes Freire.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Planejamento financeiro. 2. Finanças. 3. Covid-19.  
4. Crise. I. Freire, Anna Paola Fernandes. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 51-7(02)

**LUCAS ALLAN VIEIRA ASSUNÇÃO**

**COMPARAÇÃO DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO DOS FUNCIONÁRIOS DOS  
SETORES PÚBLICO E PRIVADO DURANTE A CRISE DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCCII) para  
o Curso de Ciências Atuariais na UFPB, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Bacharel em Ciências Atuariais.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Anna Paola Fernandes Freire

Orientadora

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



---

Prof. Dr. Moises Araújo Almeida

Membro Avaliador

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Patrícia Lacerda de Carvalho

Membro Avaliador

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a meus familiares próximos Josefa Assunção, Djalma Vieira e Larissa Vieira, e a todos colegas e amigos que me apoiaram durante o curso, e que sempre me incentivaram a continuar os estudos, fazendo com que eu chegasse a esse nível de ensino. Em especial a minha namorada Geisianny Kelly, que foi uma luz em meu caminho durante os anos e no desenvolvimento deste trabalho. E, por fim, a mim mesmo pelo caminho qual percorri e pelos obstáculos que superei para chegar até aqui.

“Não importa quão sereno o dia de hoje pode ser, o amanhã é sempre incerto. Não deixe essa realidade assustar você.”

(Warren Buffett)

## RESUMO

A análise sobre o planejamento financeiro é um tema muito discutido em finanças. Com isso, o objetivo deste trabalho foi mostrar como se dá o comportamento dos servidores públicos da UFPB e por funcionários de empresas do setor privado, ambos localizados em João Pessoa, diante da crise da COVID-19. Para chegar ao objetivo foi realizado uma pesquisa *online* em formulário de caráter descritivo para a coleta dos dados, em que logo após foram submetidos a uma modelagem de estatística descritiva. A pesquisa gerou uma amostra de 49 participantes, sendo desses, 30 funcionários do setor público e 19 do setor privado. Os resultados mostraram que o grupo de servidores públicos possuíam mais segurança, representada por escolhas no questionário e constituição de reservas de emergência, com relação ao período de crise, uma vez que 67% responderam ter alguma reserva de emergência preparada para tal período, tendo os funcionários do setor privado a necessidade de melhor preparo nesse sentido, e também que os participantes possuíam um preparo prévio e conhecimento necessário sobre finanças e planejamento financeiro para realização de uma prevenção para esse tipo de período de crise, ambos os grupos tendo um impacto médio com relação ao planejamento financeiro.

**Palavras chaves:** Planejamento financeiro. Finanças. COVID-19. Crise.

## **ABSTRACT**

Financial planning analysis is a much discussed topic in finance. The objective of this text was to show how the behavior of public servants at UFPB and employees of companies in the private sector, both located in João Pessoa, occurs in the face of the COVID-19 crisis. To reach the objective, an online survey was conducted using a descriptive form for data collection, which were then submitted to descriptive statistical modeling. The survey generated a sample of 49 participants, of which 30 employees from the public sector, and 19 from the private sector. The results showed that the group of public servants had more security, represented by the choices in the Survey and de contitution of emergency reserves, in relation to the crisis period, since 67% responded that they had some emergency reserve prepared for this period, with the employees of the private sector having the need for better preparation in this regard, and also that the participants had prior preparation and necessary knowledge about finance and financial planning to carry out prevention for this type of period crisis, both groups having a medium impact with respect to financial planning.

**Keywords:** Financial Planning. Finances. Covid-19. Crisis.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>1.1</b>	<b>Problema de Pesquisa</b> .....	<b>11</b>
<b>1.2</b>	<b>Objetivos</b> .....	<b>12</b>
1.2.1	Objetivo Geral: .....	12
1.2.2	Objetivos Específicos: .....	12
<b>1.3</b>	<b>Justificativa</b> .....	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>Educação Financeira</b> .....	<b>14</b>
<b>2.2</b>	<b>Finanças Pessoais e Planejamento Financeiro</b> .....	<b>14</b>
<b>2.3</b>	<b>Endividamento da População</b> .....	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>ESTUDOS ANTERIORES</b> .....	<b>19</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>21</b>
<b>4.1</b>	<b>Tipo da pesquisa</b> .....	<b>21</b>
<b>4.2</b>	<b>População e Amostra</b> .....	<b>21</b>
<b>4.3</b>	<b>Coleta de dados</b> .....	<b>22</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DE RESULTADOS</b> .....	<b>23</b>
<b>5.1</b>	<b>Primeira seção do questionário</b> .....	<b>23</b>
<b>5.2</b>	<b>Segunda seção do questionário</b> .....	<b>24</b>
<b>5.3</b>	<b>Terceira seção do questionário</b> .....	<b>27</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>31</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>32</b>
	<b>APÊNDICE</b> .....	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O hábito de registrar os gastos mensais ainda é pouco comum para os brasileiros, de um modo geral. Pessoas possuem dificuldades de conseguir explicar de que maneira é gasto o seu salário mensal. Com isso o registro dessas receitas e das despesas é visto como cada vez mais importante para a rotina familiar e pessoal, visto que, quanto maior a eficiência, o controle da renda e a educação financeira, melhor tende a ser o retorno de longo prazo. O planejamento financeiro foi definido por um caminho pelo qual a gestão de seu dinheiro pode ser aplicada a uma meta certa de satisfação própria segundo Macedo, 2013.

Diante disto, pode ser visto como necessário a prática quanto à educação financeira para população, de modo que o baixo nível de entendimento sobre esse tema acarreta a uma má definição do crédito para grande parte das pessoas, ou seja, o ato de dever não se refere, diretamente, a algo ruim, dado que, ao usá-lo de maneira correta, torna-se um benefício para o usuário (CERBASI, 2009). Conforme Tolotti (2007) um indivíduo não deseja adquirir endividamentos que prejudiquem sua vida futuramente, com isso, é possível fazer com que ele seja evitado por meio de medidas que não impactem diretamente nos gastos atuais, sendo elas: 1) O auto-conhecimento sobre educação financeira; 2) A percepção de um olhar crítico sobre propagandas apelativas que atraiam a sua atenção para o consumo; 3) Não fazer uso de cheques especiais; 4) Pagar seus cartões em dias certos e de maneira integral; e 5) Planejar uma reserva para o futuro. Assim, por meio dessas medidas a saúde financeira tende a estar melhor resguardada (TOLOTTI, 2007).

Para muitos, o consumo representa um nível de prazer elevado, o qual acaba fazendo com que exista o desejo de querer ficar muito rico, para assim poder gastar com itens que o insiram em um certo grupo específico na sociedade, entretanto, poucos notam que com o aumento excessivo de sua renda, eles tenderão a consumir mais, e se todos aumentassem conjuntamente a renda de maneira como a dele, faria com que esse se sentisse como se não houvesse saído do lugar (MACEDO, 2013). Na sociedade, a pessoa que opta por receber um objeto de desejo de forma imediata, e decide se comprometer com um pagamento futuro, faz com que a parte cedente do crédito queira receber um montante maior no fim da transação (GIANETTI, 2012).

Em tempos de crise, a forma como as finanças são conduzidas é diferente quando comparada com períodos de estabilidade econômica (DULCI, 2009). Com o advento da COVID-19, em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou-a como pandemia mundial e indicou a prevenção da doença por meio do isolamento, o que acabou

acelerando o processo de digitalização das coisas, e incentivando, por exemplo, o *home office*. Esse processo fez as famílias e as pessoas perceberem que, em períodos inesperados como esses, é importante a boa administração dos rendimentos (MELO, 2020). Com tal crise foi possível notar a existência de problemas com relação à redução dos níveis de produção, por a indústria ter seu número de funcionários de produção diminuído, de consumo, pelo comércio está em geral fechado, e de renda, o que pode fazer com que os preços subam e que por estar em casa pessoas consumam e gastem mais do que o devido (FERNANDES, 2020). Para Bezerra et al. (2020), em pesquisa realizada por meio de questionário *on-line* com mais de 16 mil respostas, foi possível notar que ao se referir às finanças, por meio de gastos/renda, 32% disseram que o isolamento derivado da COVID-19 não está impactando a renda/gastos, 34% responderam que estão economizando dinheiro, 13% disseram que estão gastando mais dinheiro nesse período, e 20% responderam que deixaram de ganhar dinheiro por conta do isolamento desse período.

Em estudos anteriores ao período de crise, foi notado por Silva, Silva Neto e Araújo (2017) que servidores públicos apresentaram certas dificuldades na administração de suas rendas. Algo que durante um período de crise, no qual o *home office* está sendo muito presente, pode fazer com que os seus gastos se elevem ainda mais, seja devido às compras *on-line*, ou por gastos desnecessários. Por outro lado, na esfera privada, Har (2016) apresentou que colaboradores de uma cooperativa privada, também possuíam problemas com relação à gestão financeira de seus rendimentos, o que traz à tona a necessidade de uma análise do comportamento financeiro desses em tempos de crise.

Complementando com os autores, com respaldos do estudo de Bezerra et al. (2020), o coronavírus fez com que famílias que não possuíssem uma boa gestão de renda acabassem tendo dificuldades para se manter durante o período de quarentena. Esse tipo de problema poderia ser evitado a partir de um planejamento financeiro básico, por conta disso se faz necessário o investimento nessa linha de conhecimento, para, assim, cada vez mais enriquecer o conhecimento da sociedade.

## **1.1 Problema de Pesquisa**

O tema a ser estudado no atual trabalho visa trazer à tona dados comparativos de como se comportam os trabalhadores das áreas privada e pública na Paraíba com relação ao planejamento financeiro durante o período de crise da COVID-19. O trabalho é direcionado à área de educação financeira e finanças pessoais, tendo a seguinte questão de pesquisa:

Comparar como se apresenta planejamento financeiro dos trabalhadores dos setores público e privado, diante da crise da COVID-19?

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo Geral:**

Analisar comparativamente como se deu o planejamento financeiro entre os funcionários dos setores público e privado durante a crise da COVID-19.

### **1.2.2 Objetivos Específicos:**

- Definir o perfil socioeconômico dos participantes;
- Identificar o nível de conhecimento financeiro dos indivíduos;
- Realizar uma análise descritiva comparativa com relação ao planejamento financeiro dos trabalhadores dos setores público e privado da Paraíba;
- Avaliar qual grupo apresentou a maior alteração com relação ao planejamento financeiro; e,
- Constatar qual grupo possui mais segurança com relação ao seu planejamento financeiro para período de crise.

## **1.3 Justificativa**

O ato de se planejar financeiramente é necessário na vida da população, servindo como um guia de administração, apresentando o seu posicionamento atual, direcionando até onde você quer chegar, e mostrando a trilha a ser percorrida para este ser alcançado (MACEDO, 2013).

A readaptação da sociedade, trazida em consonância com a crise da COVID-19, está fazendo com que se enfatize cada vez mais a necessidade de um bom cuidado das finanças, já que um período de crise como esse não pode ser com identificado antecipadamente. Seus impactos para uma família não preparada financeiramente podem ser problemáticos, acarretando superendividamentos, incluindo até dificuldades com relação à saúde mental (OLIVEIRA, 2020).

Sabe-se que pessoas que trabalham em setores distintos como os servidores no setor público e os funcionários assalariados ou contratados do setor privado, tendem a ter comportamentos financeiros diferentes, como, por exemplo, para os servidores públicos a estabilidade e remuneração esperada, sendo comum ver uma valorização de cargos desse tipo. Por outro lado, a COVID-19 não promove um efeito seleção de modo que determinada

classe/setor não seja atingida. Por isso, por meio desse comparativo será possível notar, em qual delas existem melhores níveis de planejamento financeiro, no período de crise da COVID-19, fazendo assim com que seja possível analisar em qual deles se faz necessário mais propostas de desenvolvimento com relação as finanças pessoais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Educação Financeira

Quando indivíduos que são expostos, em sua fase de desenvolvimento, no tocante às questões financeiras, aos índices, às taxas e à inflação, isso faz com que seu conhecimento se formule melhor em situações de exposição ao risco financeiro e à organização financeira, questões como essas são discutidas na atualidade devido a facilidade que os indivíduos são expostos à aquisição de crédito e de instrumentos financeiros, assim com o passar dos anos cada vez mais a educação financeira vem se destacando, tanto no meio científico quanto no meio escolar, sendo a sua importância comumente notada na academia como uma alternativa para uma melhor organização financeira no desenvolver da pessoa (KLAPPER; LUSARDI; OUDHEUSDEN, 2016).

A influência desse tipo de educação na juventude dos indivíduos é visualizada quando os que passam por esse tipo de processo alcançam uma idade a partir dos 25 anos, haja vista que pessoas com essa idade, com uma base de conhecimento financeiro, conseguem responder 5% melhor questões sobre a educação financeira do que pessoas que estejam abaixo dessa faixa de idade (LUSARDI; MITCHELL, 2011).

Segundo a *S&P Global FinLit Survey* (2016) apenas de 25 a 34% dos adultos brasileiros possuem uma base de educação financeira, o que é considerado baixo, quando comparado, por exemplo, à população dos Estados Unidos da América, a qual apresenta dentre 55 a 75%. Tendo isso em vista, é provável que os brasileiros possuam mais problemas financeiros no desenvolver da sua vida adulta, após serem apresentados aos meios de crédito e de financiamentos mais fáceis.

### 2.2 Finanças Pessoais e Planejamento Financeiro

Finanças pessoais é um tema importante para uma boa organização financeira, entretanto, nos dias atuais é um ponto ainda pouco compreendido e praticado pela população brasileira em geral, o que pode ser comprovado a partir da reflexão com nível de pessoas adultas que possuem uma base de conhecimento sobre a educação financeira, visto anteriormente pela *S&P Global FinLit Survey* (2016). As finanças pessoais se diferem das finanças empresariais e finanças públicas, sendo direcionada para a capacidade dos indivíduos como pessoas físicas de gerir bem as suas receitas e as suas despesas.

De acordo com Pires (2006, p. 13):

As finanças pessoais têm por objeto de estudo e análise as condições de financiamento das aquisições de bens e serviços necessários à satisfação das necessidades e desejos individuais. Numa economia baseada em moeda e crédito, as finanças pessoais compreendem o manejo do dinheiro, próprio e de terceiros, para obter acesso às mercadorias, bem como a alocação de recursos físicos (força de trabalho e ativos pertencentes ao indivíduo) com a finalidade de obter dinheiro e crédito. Como ganhar bem e como gastar bem, em síntese, é o problema com que lidam as finanças pessoais.

Para Pires (2006), a situação financeira ideal é estudada pelas finanças pessoais e se dá pelo acúmulo de receitas superavitárias seguidas, uma vez que o seu acúmulo gerará uma poupança que tende a prevenir o indivíduo de possíveis infortúnios no decorrer do seu desenvolvimento. Para alcançar essas receitas superavitárias o indivíduo possuidor delas deve ter o devido conhecimento dos seus gastos.

Com isso é possível notar que o indivíduo deve se planejar de acordo com sua renda para poder alcançar uma certa estabilidade financeira no futuro, o que acarreta na necessidade de um modelo de orçamento para as receitas e as despesas. Esse tipo de pensamento pode ser definido como planejamento financeiro, que, segundo Ross, Westerfield e Jaffe (1995), é posto em prática quando objetivos definidos por famílias ou empresas são atingidos.

De acordo com Gondim (2018), o planejar se dá pelo ato de pensar criticamente e de maneira inteligente sobre qual seria a melhor alocação de seu dinheiro, levando em conta uma estratégia, podendo ser pensada para o curto, o médio e o longo prazo, podendo-se ressaltar que o planejamento financeiro pode não ser igual para todos, cada pessoa possui um perfil, o qual deve ser analisado e definido pelo próprio, podendo os comportamentos serem divididos como: conservador, moderado e arrojado. Uma vez que definidos o perfil, suas metas devem ser mantidas de forma administrada e fiel ao planejamento inicial, tendo assim um maior controle do mesmo. Por outro lado, a má gestão de um planejamento financeiro pode fazer com que o mesmo comprometa mais do que o devido de seus rendimentos, o que pode acarretar em um endividamento, logo, se faz necessário o aprofundamento do conhecimento para boa execução do planejamento financeiro.

### **2.3 Endividamento da População**

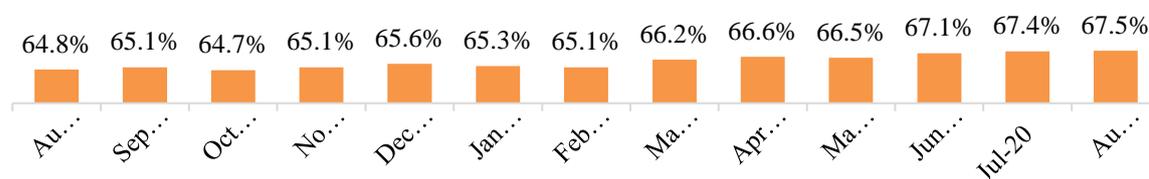
Segundo uma pesquisa realizada pela SPC - Serviço de Proteção ao Crédito Brasil (2016), apenas duas em cada dez pessoas realmente sabem o significado de endividamento, uma vez que as definições equivocadas são apresentadas como: possuir o “nome sujo” no

Serasa, ou ter dívidas que estão em débito há muito tempo. A definição para endividamento dada pelo SPC Brasil, juntamente com a sua iniciativa sobre educação financeira o Meu Bolso Feliz (2016), se dá pelo fato de uma pessoa possuir parcelas de compras e/ou empréstimos a vencer, ou seja, o simples ato de parcelar uma compra por mais que não seja atrasada já torna uma pessoa endividada com tal ato. Ainda nessa definição, a ideia trazida associa o endividamento a algo ruim para a pessoa ou empresa, no entanto, nem sempre ele reflete como algo negativo para as finanças pessoais e/ou empresariais, uma vez que o parcelamento de uma compra poderá agir de forma planejada, e também como uma alavancagem, ou seja, nem sempre o endividamento, trará problemas para a vida financeira, este, por sua vez, só exige uma boa administração de orçamento.

Por meio da pesquisa realizada pela Boa Vista SCPC (2020), em território nacional brasileiro, foi possível notar que as pessoas que não possuem problemas relacionados ao endividamento ou “nome sujo” começaram a contrair mais dívidas, acarretando em um aumento de 76% para 80%, quando comparado do primeiro semestre de 2018 para o de 2019. Com relação aos respondentes que possuíam endividamento, na questão de arcar com as suas dívidas, aproximadamente 51% dos respondentes afirmaram que sentem dificuldades em pagá-las, também sendo possível notar que 31% dos entrevistados afirmaram que os endividamentos comprometem até metade de sua renda.

A partir de dados coletados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2020), é possível notar o aumento de famílias brasileiras que possuem dívidas em 2020 (Gráfico 1), atingindo 67,5%, apresentando a maior máxima de toda a série que teve início no ano de 2010. É importante ressaltar que o indicador utilizado para formulação dos dados pela CNC considera dívidas assumidas a partir de cartões de crédito, carnês, cheques, empréstimos, prestações de carro e seguros.

**Gráfico 1** – Percentual de famílias com dívidas no Brasil (agosto 2019 a agosto de 2020)

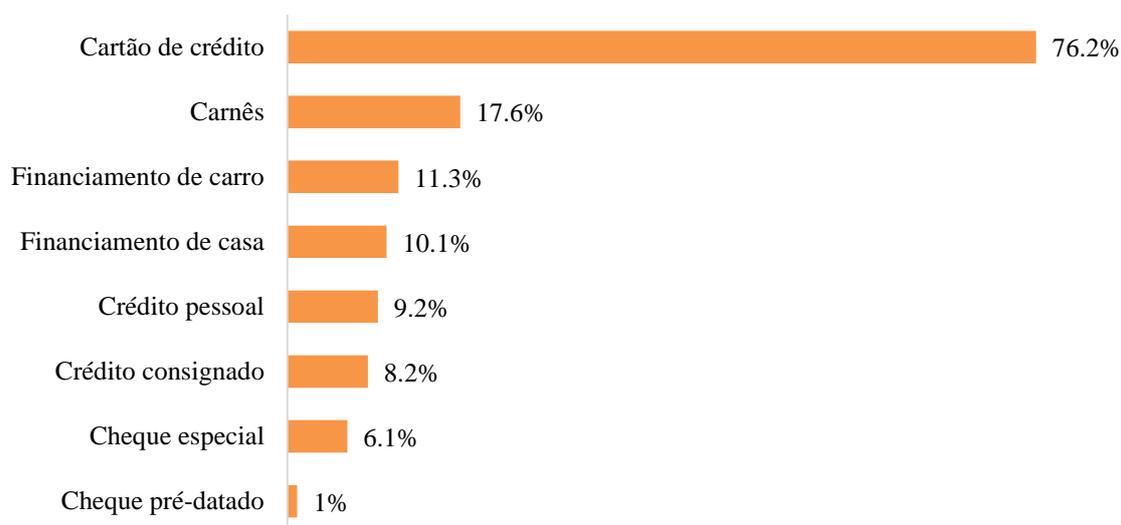


Fonte: CNC - Confederação Nacional do Comércio (2020).

Ainda de acordo com os dados da CNC, é possível ver que, dentre os instrumentos financeiros estudados (Gráfico 2), o que mais se destacou foi o cartão de crédito, neste foi apresentado que 76,2% das dívidas de famílias brasileiras no mês de julho de 2020 são

provenientes deste tipo de instrumento. Foi apresentado também que uma boa maneira de minimizar a dívida relacionada ao cartão de crédito seria uma melhor administração por meio de planejamento, já que cada vez mais o mesmo se torna uma maneira casual de transação monetária.

**Gráfico 2** – Tipos de dívidas das famílias no mês de julho de 2020 no Brasil



Fonte: CNC - Confederação Nacional de Comércio (2020)

Para a Serasa (2020), o cartão de crédito pode ser administrado por meio de seis dicas: 1) Planejamento Financeiro; 2) Redução de limite do cartão; 3) Pagar o valor total da fatura; 4) Cartões sem anuidade; 5) Controle de número de cartões e 6) Estipular a data de vencimento dos cartões em datas próximas ao recebimento do salário.

Os dados apresentados pela CNC (2020) demonstram que durante o primeiro período de 2020 foram vistas mudanças no endividamento e na aquisição de dívidas para as famílias brasileiras, o que pode coincidir com o início da COVID-19 no Brasil, sendo possível visualizar que, com relação as famílias com dívidas (Gráfico 1), o Brasil atingiu uma máxima em seus dados no mês de agosto de 2020, mesmo período em que a economia ainda se reestruturava lentamente para o início de flexibilização da quarentena, gerada pela pandemia do novo coronavírus.

Para Melo (2020), a COVID-19, doença que teve início na cidade de Wuhan, na China, e posteriormente veio a se tornar uma pandemia, trouxe para a sociedade mudanças significativas de comportamentos em uma forma geral, como por exemplo: o controle de hábitos de consumo, na qual se tem a possível necessidade de uma melhor organização das finanças e gastos nesse período; uma reconfiguração do comércio de maneira geral; o trabalho

remoto, que mesmo já sendo praticado por alguns, a pandemia fez aumentar tal prática; a questão do *shop streaming*, que é dado pela venda de produtos por meio de transmissões ao vivo; educação a distância, de modo mais evidente em todo segmento de ensino.

Segundo a OMS (2020), devido ao longo período de desenvolvimento de uma vacina efetiva contra algo que é novo, a população se encontra exposta, sendo necessárias medidas de isolamento e controle. Por conta disso, a pandemia está afetando diretamente a classe trabalhadora do país, pela necessidade de quarentena, trazendo à tona que uma boa administração das finanças pessoais se faz necessária para os dias nos quais o trabalhador opte por ficar em casa. Para o Banco do Brasil (2013), é necessário que a população conheça a diferença entre desejo (o que se quer adquirir ou utilizar, podendo ser necessário ou não) e a necessidade (itens indispensáveis para o dia-a-dia), para, então, poder definir uma escolha, questão que tem sua importância enfatizada nesse período, já que os preços de itens necessários tendem a subir, fazendo com que pessoas que não tenham preparo financeiro, ou que gastem compulsivamente acabem tendo sua renda comprometida.

### 3 ESTUDOS ANTERIORES

Har (2016) realizou um trabalho o que visou mostrar como colaboradores de uma cooperativa médica privada realizavam o gerenciamento das suas finanças. Para alcançar o seu objetivo foi decidido pela autora realizar uma pesquisa de caráter descritivo, por meio de um questionário para a coleta de dados, e a partir das respostas coletadas aplicou-se modelagem de estatística descritiva. A pesquisa gerou um universo de 37 respondentes e como resultado foi possível notar que a maior parte dos respondentes possui mais de 40 anos com escolaridade de ensino superior completo, tendo renda que varia de R\$ 1.500,01 a R\$2.500,00, foi visto também que 49% dos respondentes não possui o hábito de anotar os seus gastos mensais e nem utilizam ferramentas de gerenciamento financeiro, e, quando questionados com relação ao melhor investimento para uma situação de desemprego, 57% deles responderam que escolheriam a poupança. Para tanto, foi sugerido que a empresa investisse mais em palestras com temas financeiros para auxiliar seus colaboradores, por conta do baixo nível de conhecimento nessa área por eles apresentado.

Silva, Silva Neto e Araújo (2017) trouxeram à tona uma avaliação de como se comportam os servidores públicos com relação à educação financeira, visando perceber os seus respectivos hábitos de consumo, investimento e percepção de risco. Para o desenvolvimento do trabalho foram coletados dados de alguns participantes por meio de um questionário, o qual contemplava as áreas de objetivo citadas acima. Ao final do estudo foi possível notar que grande parte dos participantes já exercia o cargo no serviço público há mais de 15 anos, e que o retorno salarial estável foi, em grande parte, o impulso inicial para esses respondentes ingressassem no setor público; parte dos estudados relacionaram as dívidas à falta de planejamento financeiro e a má organização, sendo também notado baixo nível de educação financeira para a amostra estudada.

Andre (2018) produziu um estudo sobre planejamento financeiro visando identificar possíveis impactos desse tema na relação com a qualidade das finanças pessoais da população brasileira, a qual ele tratou no seu trabalho como “indivíduos”. Para a execução desse estudo ele optou pela realização de uma revisão bibliográfica, fazendo assim, análises de autores e de artigos científicos, evidenciando os principais pontos por eles apresentados acerca do tema principal, tendo como elementos analisados o nível de educação financeira da população por região, pesquisas de amostra aplicadas no Brasil, e um modelo de planejamento financeiro e controle de gastos mensais. Além disso, foram utilizados dados de alguns órgãos, como, por exemplo, o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC). Com o desenvolver foi possível chegar à

conclusão de que um bom planejamento financeiro traz para a vida do indivíduo uma melhor visão de controle e acompanhamento de suas finanças, possibilitando assim menores chances de um possível endividamento futuro e uma melhor estabilidade na qualidade de vida.

Em outro trabalho, Dota e Queiroz (2019) apresentaram um estudo relativo a uma análise do cenário da crise econômica e política ocorrida em 2014, visando estudar seus impactos em cenários de migrações longas, médias e curtas, evidenciando que os três tipos de migrações estão interligadas com o atual estado político e econômico do país, fazendo com que indivíduos se distribuam. Para chegar aos objetivos esperados os autores utilizaram, principalmente, os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) (2014), em que ao fim chegou-se ao resultado de que a crise afetou diretamente e drasticamente o efeito de migrações curtas (inter-regionais ou de um estado para outro), sendo visto também a diminuição das migrações médias e longas (as de movimentos grandes, por exemplo, do Norte para o Sul), vislumbrando uma redução de população entre todas as regiões.

Bezerra et al. (2020) realizou uma pesquisa na qual buscou identificar o impacto do isolamento social derivado da COVID-19 para a população, realizada a partir de uma coleta opiniões por meio de uma pesquisa em questionário, a qual obteve 16.440 resultados de respondentes. A partir destes resultados foram aplicadas análises descritivas e estatísticas para se apresentar os impactos do isolamento e da crise na população amostral. Foi possível notar que, para parte de maior escolaridade e renda, os maiores impactos foram relacionados ao convívio social com 45,8%, e, por outro lado, para as famílias de menor renda e escolaridade os problemas financeiros foram o de maior impacto com 35%. Quando questionados com relação ao impacto na renda/gastos dos participantes, 32% disseram que não tiveram impacto, 34% responderam que estão economizando mais dinheiro, 13% estão gastando mais nesse período e 20% pararam de ganhar dinheiro nesse período em função do isolamento social.

Com a contribuição dos trabalhos citados este visou trazer para cenário de crise atual de COVID-19 a questão do planejamento financeiro em dois grupos diferentes de funcionários, assim interpretando por meio de análises comparativas como ambos se apresentaram.

## 4 METODOLOGIA

Nesta seção serão expostos: o tipo da pesquisa, a população e a amostra de dados, o procedimento realizado para a coleta dos dados e a sua devida análise.

### 4.1 Tipo da pesquisa

O que se buscou no referido trabalho foi realizar um estudo comparativo com os funcionários dos setores público e privado apresentam-se com relação a planejamento financeiro frente à COVID-19, sendo então, utilizado o método descritivo, uma vez que buscou a representatividade numérica dos dados, com medida objetiva de quantificação de resultados (ZANELLA, 2006). A análise quantitativa segundo Fonseca (2002) também foi vista como um processo adequado para se medir atitudes e preferências como o comportamento, por meio da sua representação em números. Além disso, a pesquisa é dada como descritiva, por visar descrever as características de determinada população ou fenômeno, portanto, ela faz com que seja necessário por parte da pessoa que investiga, uma série de informações, trazendo à tona os fatos e os acontecimentos de determinada realidade ou grupo (TRIVIÑOS, 1987; GIL, 2007).

A busca de informações por meio de questionário de forma sigilosa, diretamente com os grupos de interesse faz com que essa possa ter como ferramenta de coleta de dados a *Survey* podendo notar, segundo Santos (1999) que se trata de um procedimento útil, especialmente em pesquisas de caráter exploratórias e descritivas. Essa pode ser relacionada com a obtenção de dados como informações de opiniões de determinados grupos, sendo diretamente relacionada com o seu público-alvo (FONSECA, 2002).

### 4.2 População e Amostra

O estudo dedicou-se aos indivíduos do setor público e do setor privado por entender que, em termos de finanças pessoais, o comportamento dos planejamentos financeiros deles podem ser diferentes. Com relação aos indivíduos do setor público, a amostra contemplou os servidores públicos da UFPB, Campus I (João Pessoa). Já com relação aos indivíduos do setor privado, a pesquisa destinou-se aos funcionários de três empresas da Paraíba, mais especificamente nos setores financeiros das mesmas, essas se encaixavam em áreas Industrial, Crédito e Construção Civil. O universo para os servidores públicos era de aproximadamente sete mil possíveis respondentes, e as respostas foram coletadas para esse público por meio do envio de e-mail para as coordenações e contato direto via redes sociais. Já para o outro público o universo não foi definido, sendo assim direcionado aos setores financeiros dentro de empresas.

A aplicação do questionário resultou em uma amostra total de 49 (quarenta e nove) participantes, sendo trinta respondentes do setor público e dezenove respondentes do setor privado.

Vale ressaltar que a amostra foi escolhida por meio do método de amostragem não-probabilística por julgamento, haja vista que a escolha é decidida a partir das características definidas pelo pesquisador (DIAS, 2018). Além disso, foram considerados funcionários que estão na ativa em ambos os grupos.

### 4.3 Coleta de dados

O questionário<sup>1</sup> foi embasado no conjunto de ideias trazidas pelos trabalhos anteriores citados no tópico 3, trazendo a base para estruturação das 19 questões, todas elas de múltipla escolha e sendo divididas em três seções, conforme o Quadro 1.

**Quadro 1** – Estrutura do formulário:

Seção	Quantidade de questões
1. PERFIL SOCIOECONÔMICO	1 a 5 (5 Questões)
2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA	1 a 4 (4 Questões)
3. COVID-19 E PLANEJAMENTO FINANCEIRO	1 a 9 (9 Questões)

Fonte: Próprio autor.

A primeira seção do formulário foi composta por cinco questões relacionadas ao perfil socioeconômico do participante, contemplando questões como o gênero, a faixa etária, a escolaridade, os seus rendimentos atuais e, por fim, o seu estado civil.

A seção sobre Educação Financeira buscou conhecer o nível de familiarização o qual os participantes possuem, em relação às questões financeiras de múltipla escolha, como por exemplo: 1) O quanto elas reconhecem seu conhecimento com finanças; 2) Como entendem finanças pessoais e quanto as consideram no seu dia a dia. O ponto principal aqui foi captar informações de modo a extrair estatísticas comparativas entre os dois públicos.

Por fim, a seção 3, composta por COVID-19 e Planejamento financeiro, busca extrair informações de como foram impactados os respondentes com relação ao planejamento financeiro, diante da COVID-19. A seção composta por 9 questões se embasa em perguntas fechadas que buscam entender sobre os impactos e decorrências que a COVID-19 trouxe com relação ao planejamento financeiro dos indivíduos. A questão 8 desta seção tem como direcionamento os funcionários do setor privado, que por advento possam ter vindo a receber o auxílio emergencial, uma vez que servidores públicos em suma não possam tê-lo resgatado, ao

<sup>1</sup> Ver apêndice.

responder SIM o respondente é direcionado para a questão 9 extra que trata sobre auxílio emergencial, e caso a resposta seja NÃO o respondente conclui o questionário.

## 5 ANÁLISE DE RESULTADOS

O desenvolvimento deste tópico foi estruturado de acordo com as seções apresentadas no ponto 4.3, de modo a realizar o estudo comparativo. Os respondentes foram divididos em Grupo 1 (servidores públicos) e Grupo 2 (funcionários do setor privado das empresas) para facilitar o entendimento dos dados.

### 5.1 Primeira seção do questionário

A primeira seção do questionário buscou identificar o perfil socioeconômico dos participantes, esse por sua vez teve sua construção realizada a partir de perguntas básicas, sendo elas: Gênero; Faixa etária; Escolaridade; Rendimento atual e Estado Civil. A Tabela 1 traz o perfil socioeconômico dos participantes de forma sequencial.

**Tabela 1** – Perfil socioeconômico:

GÊNERO	Grupo 1	% Grupo 1	Grupo 2	% Grupo 2	Grupo 1+2	% Grupo 1+2
Masculino	17	56,7%	9	47,4%	26	53,1%
Feminino	12	40,0%	8	42,1%	20	40,8%
Prefere não dizer	1	3,3%	1	5,3%	2	4,1%
FAIXA ETÁRIA	Grupo 1	% Grupo 1	Grupo 2	% Grupo 2	Grupo 1+2	% Grupo 1+2
18 – 24 Anos	0	0,0%	5	26,3%	5	10,2%
25 – 30 Anos	5	16,7%	3	15,8%	8	16,3%
31 – 40 Anos	10	33,3%	5	26,3%	15	30,6%
41 – 50 Anos	6	20,0%	4	21,1%	10	20,4%
51 – 60 Anos	5	16,7%	2	10,5%	7	14,3%
Acima de 61 Anos	4	13,3%	0	0,0%	4	8,2%
ESCOLARIDADE	Grupo 1	% Grupo 1	Grupo 2	% Grupo 2	Grupo 1+2	% Grupo 1+2
ENSINO MÉDIO COMPLETO	0	0,0%	3	15,8%	3	6,1%
ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO	0	0,0%	8	42,1%	8	16,3%
ENSINO SUPERIOR COMPLETO	21	70,0%	6	31,6%	27	55,1%
OUTRO	9	30,0%	2	10,5%	11	22,4%
RENDIMENTO ATUAL	Grupo 1	% Grupo 1	Grupo 2	% Grupo 2	Grupo 1+2	% Grupo 1+2
ATÉ 1 SALÁRIO-MÍNIMO (R\$ 1.100,00)	0	0,0%	4	21,1%	4	8,2%
DE 1 A 3 SALÁRIOS-MÍNIMOS (R\$1.100,00 – 3.300,00)	5	16,7%	8	42,1%	13	26,5%

DE 3 A 5 SALÁRIOS-MÍNIMOS (R\$3.300,00 – 5.500,00)	8	26,7%	5	26,3%	13	26,5%
DE 5 A 7 SALÁRIOS-MÍNIMOS (R\$5.500,00 – 7.700,00)	4	13,3%	1	5,3%	5	10,2%
ACIMA DE 7 SALÁRIOS-MÍNIMOS (>7.700,00)	13	43,3%	1	5,3%	14	28,6%

ESTADO CIVIL	Grupo 1	% Grupo 1	Grupo 2	% Grupo 2	Grupo 1+2	% Grupo 1+2
SOLTEIRO	7	23,3%	6	31,6%	13	26,5%
CASADO	13	43,3%	8	42,1%	21	42,9%
UNIÃO ESTÁVEL	4	13,3%	2	10,5%	6	12,2%
DIVORCIADO	4	13,3%	3	15,8%	7	14,3%
OUTRO	2	6,7%	0	0,0%	2	4,1%

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2021).

A partir da Tabela 1 foi possível notar que a maior parte dos dois grupos respondentes eram do gênero masculino contemplando em conjunto 53,1% e 40,8% do gênero feminino. A idade média dos participantes foi a faixa de 31 a 50 anos contemplando 51% dentre a soma dos dois grupos, ainda na faixa de idades é possível notar que para Grupo 1 (Servidores Públicos) só foram obtidas respostas de pessoas a partir de 25 anos, por outro lado para o Grupo 2 (Funcionários Privados) a faixa etária a partir dos 18 anos já pode ser vista.

Com relação à escolaridade para o Grupo 1 todos possuem ensino superior completo, ou níveis acima de graduação, quando comparado ao Grupo 2, em que 31,6% possuem também ensino superior completo e outros 42,1% estão atualmente com o ensino superior incompleto, foi visto também que para o grupo dos funcionários do setor privado 15,8% possuía apenas o ensino médio completo.

Quando visto o quesito salário uma diferença dentre os dois grupos já era esperada, tendo em vista estudos anteriores como por exemplo o de Silva, Silva Neto e Araújo (2017), corroboraram com os resultados obtidos. No Grupo 1 43,3% dos respondentes possuem um rendimento mensal acima dos 7 salários-mínimos, já para o Grupo 2 apenas 5,3% possuem um rendimento desse nível, neste grupo a faixa de rendimentos mais vista é a de um a três salários-mínimos, contemplando 42,1% dos respondentes. Maior parte dos participantes eram pessoas casadas, sendo para os dois grupos 42,9% casados.

## 5.2 Segunda seção do questionário

Esta seção buscou identificar o nível de relação dos participantes do estudo com a educação financeira e com as finanças básicas pessoais. Essa parte do questionário foi estruturada em quatro perguntas visando entender o perfil dos participantes e o seu

entrosamento com o tema. Nos Gráficos de 3 a 7 é possível visualizar os dados adquiridos para cada grupo participante.

A primeira questão desta seção teve por objetivo perceber o quanto os participantes consideram o seu nível de conhecimento de finanças numa maneira geral. A questão foi definida a partir de uma escala de 1 a 5, onde 1 sendo para nenhum conhecimento sobre finanças e o 5 para muito conhecimento sobre finanças.

Os resultados mostraram que para ambos os grupos todos os participantes se consideravam com ao menos um nível médio de conhecimento, tendo em vista que a escolha mais feita nessa questão foi a opção 3, na escala de 1 a 5. O Gráfico 3 mostra como ficou a divisão de respostas para essa questão.

**Gráfico 3** – Em quanto você considera seu conhecimento em finanças numa escala de 1-5? (1 – Nenhum conhecimento / 5 – Muito conhecimento).

Grupo 1 - Servidores Públicos

Grupo 2 - Funcionários setor privado



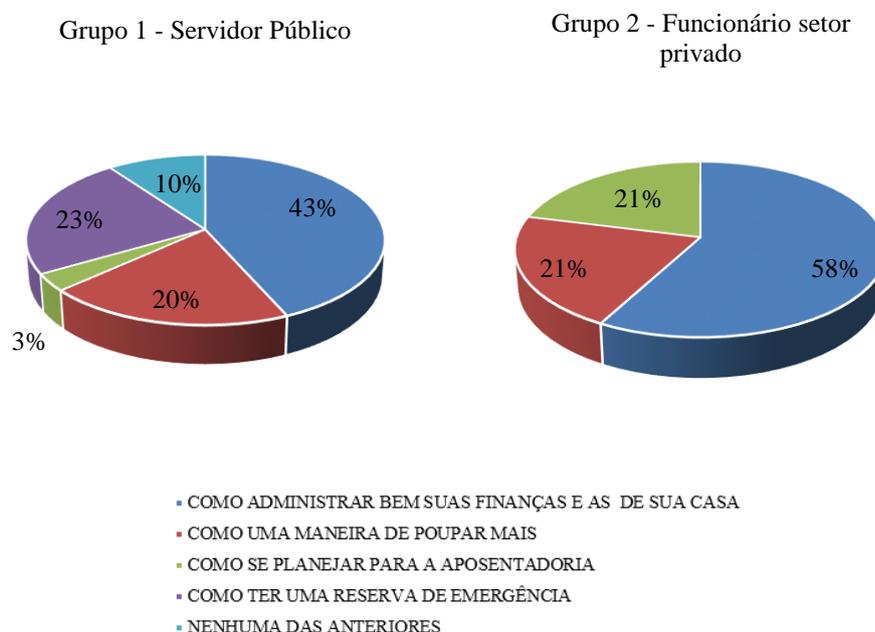
**Fonte:** Próprio autor.

Sendo analisado de maneira conjunta, 41% dos participantes se consideraram num nível 3 de conhecimento, 27% se consideraram com um nível 4 de conhecimento, outros 22% se consideraram com nível 5 de conhecimento, 8% se considerou com nível 2 de conhecimento e apenas 4% se considerou com nível 1 de conhecimento. Entendendo o nível 3 como sendo intermediário ou médio, todos possuíam ao menos uma base de conhecimento quando o assunto se tratava de finanças.

Seguindo ainda nesta seção, o Gráfico 4 trouxe um questionamento para os participantes com relação a definição de finanças pessoais para eles, o objetivo foi fazer com que os participantes fossem expostos às possíveis definições de finanças pessoais, não sendo, necessariamente, definições certas ou erradas, tendo em vista que todas possuíam um pouco da essência de finanças pessoais. Segundo Pires (2006, p. 13) diz “Como ganhar bem e como gastar

bem, em síntese, é o problema com que lidam as finanças pessoais.”. No Gráfico 4 é possível notar as escolhas feitas para ambos os grupos nesta questão.

**Gráfico 4** – Como você define finanças pessoais? Grupo 1 e Grupo 2.



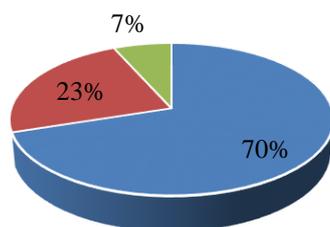
**Fonte:** Próprio autor.

O Gráfico 4 revela que em conjunto 49% dos participantes definiram as finanças pessoais como sendo uma forma de administrar bem as suas finanças e as de sua casa, 20% considerou como sendo uma maneira de poupar mais, outros 14% considerou como sendo ter uma reserva de emergência, 10% como sendo se planejar para aposentadoria e 6% optaram por escolher nenhuma das opções anteriores disponíveis na questão. Ambos os grupos estudados escolheram em maioria a opção “como administrar bem as suas finanças e as de sua casa” nessa questão, dado que para o Grupo 1 foi de 43% das respostas e para o Grupo 2 foi 58% das respostas.

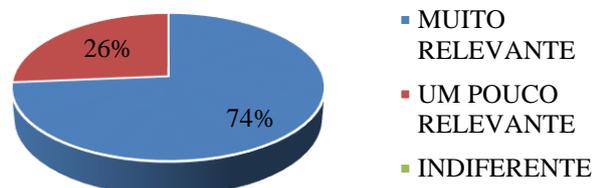
As próximas questões do questionário tiveram como foco entender a relevância das finanças para os participantes em seus cotidianos e também se os mesmos já haviam participado de algum evento relacionado a finanças. Com relação a participação levando em consideração os dois grupos 63% deles já tiveram participações nesse tipo de evento e apenas 37% nunca participaram. O Gráficos 5 mostra como cada grupo considerou no seu dia a dia as finanças pessoais.

**Gráfico 5** – Como você considera finanças pessoais no seu dia a dia?

Grupo 1 - Sevidores Públicos



Grupo 2 - Funcionários Setor Privado



Fonte: Próprio autor.

Neste quesito, o entendimento foi de que ambos os grupos consideram as finanças pessoais como muito relevantes em seus cotidianos, possuindo uma leve semelhança, pois a maioria de cada grupo selecionou a mesma opção nas duas aplicações com relação as respostas obtidas.

### 5.3 Terceira seção do questionário

A terceira e última seção do questionário foi composta por perguntas sobre planejamento financeiro e COVID-19, representadas em 9 questões. A Tabela 2, trouxe informações referentes às quatro primeiras questões abordadas nesta seção.

**Tabela 2** – Planejamento Financeiro e COVID-19

VOCÊ SABE O QUE É PLANEJAMENTO FINANCEIRO?	Grupo 1	% Grupo 1	Grupo 2	% Grupo 2	Grupo 1+2	% Grupo 1+2
Sim	22	73,3%	14	73,7%	36	73,5%
Não	2	6,7%	4	21,1%	6	12,2%
Talvez	6	20,0%	1	5,3%	7	14,3%
QUANTO VOCÊ SE SENTE FINANCEIRAMENTE AFETADO POR CONTA DO COVID-19? (1 – NÃO AFETADO / 5 – MUITO AFETADO).	Grupo 1	% Grupo 1	Grupo 2	% Grupo 2	Grupo 1+2	% Grupo 1+2
1	7	23,3%	2	10,5%	9	18,4%
2	8	26,7%	5	26,3%	13	26,5%
3	8	26,7%	4	21,1%	12	24,5%
4	5	16,7%	6	31,6%	11	22,4%
5	2	6,7%	2	10,5%	4	8,2%
VOCÊ ACREDITA QUE O COVID-19 O DEIXOU MENOS PRODUTIVO FINANCEIRAMENTE?	Grupo 1	% Grupo 1	Grupo 2	% Grupo 2	Grupo 1+2	% Grupo 1+2
Sim	11	36,7%	10	52,6%	21	42,9%
Não	15	50,0%	4	21,1%	19	38,8%
Talvez	4	13,3%	5	26,3%	9	18,4%
TEVE PROBLEMAS COM SEU EMPREGO ATUAL OU EM BUSCA DE EMPREGO	Grupo 1	% Grupo 1	Grupo 2	% Grupo 2	Grupo 1+2	% Grupo 1+2

POR CONTA DO COVID-19?							
Sim	1	3,3%	4	21,1%	5	10,2%	
Não	29	96,7%	15	78,9%	44	89,8%	

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2021).

Para a primeira parte desta seção, notou-se que em se tratando dos dois grupos, 73,5% dos participantes responderam que sabem o que é planejamento financeiro, ficando 12,2% como não sabendo e 14,3% num paralelo escolhendo a opção “talvez”. No quesito emprego e busca de empregos, 89,8% não tiveram problemas relacionados a isso no período da COVID-19.

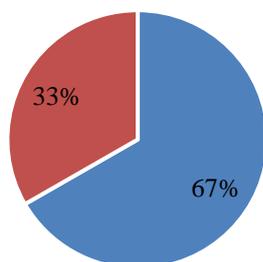
Quando questionados em uma escala de 1 a 5 o quanto eles se sentiam financeiramente afetados devido à pandemia do COVID-19, ambos os grupos se permaneceram bem divididos, tendo apenas 6,7% para o Grupo 1 se considerado muito afetado financeiramente por conta da pandemia, contra 10,5% do Grupo 2. Vale ressaltar que quando tratado essa mesma questão, porém olhando para os dois grupos em conjunto, os níveis que possuíram mais entradas foram os 2 e 3, coletando sobre o total de respostas 26,5% e 24,5% respectivamente, o que se pode extrair disto é que por mais que existam pessoas dentre os participantes que se sentiram muito afetados pela pandemia, a sua maioria identificou-se como não sendo afetada financeiramente, ou, em um nível intermediário de impacto sobre as finanças.

Por fim, nesta parte do questionário outra questão feita para os participantes foi se os mesmos se sentiam menos produtivos financeiramente devido à COVID-19. Para essa questão foi visto que, para o Grupo 1, 36,7% respondeu que sim, 50% respondeu que não, e 13,3% respondeu que talvez, contra o Grupo 2, com 52,6% respondendo que sim, 21,1% respondendo que não e 26,3% com talvez. Com isso, foi possível sugerir que, de um modo geral, o Grupo 2 sofreu mais impacto nesse período, tornando-se menos produtivos financeiramente quando comparados ao grupo 1 de servidores públicos.

No Gráfico 8, para concluir a análise dos dados coletados no questionário foi analisado as reservas de emergência em período de COVID-19.

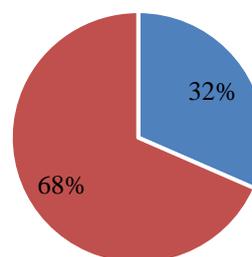
**Gráfico 8** – Reservas de emergência.

Grupo 1 - Servidores Públicos



- POSSUIA RESERVA DE EMERGÊNCIA
- NÃO POSSUIA RESERVA DE EMERGÊNCIA

Grupo 2 - Funcionários Setor Privado



- POSSUIA RESERVA DE EMERGÊNCIA
- NÃO POSSUIA RESERVA DE EMERGÊNCIA

**Fonte:** Próprio autor.

Para essa questão foi possível notar uma diferença significativa entre os dois grupos, tendo em vista que para Grupo 1, 67% dos participantes possuíam uma reserva para eventuais acontecimentos como o da COVID-19, contra apenas 32% para o Grupo 2. Tendo em vista as respostas obtidas no quesito anterior apresentado pelo Gráfico 8, buscou-se entender para quanto tempo essas reservas haviam sido planejadas. A Tabela 3 mostra como se comportou a divisão dessas reservas para os participantes.

**Tabela 3** – Período de planejamento das reservas de emergência.

DE ACORDO COM A QUESTÃO ANTERIOR, PARA QUANTO TEMPO ESSA RESERVA DE EMERGÊNCIA FOI PLANEJADA?	Grupo 1	% Grupo 1	Grupo 2	% Grupo 2	Grupo 1+2	% Grupo 1+2
1 Mês	0	0,0%	1	5,3%	1	2,0%
2-3 Meses	4	13,3%	1	5,3%	5	10,2%
4-5 Meses	8	26,7%	0	0,0%	8	16,3%
Mais de 5 meses	9	30,0%	4	21,1%	13	26,5%
Não Possuía	9	30,0%	13	68,4%	22	44,9%

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2021).

A partir dessas respostas foi possível identificar que ainda existe uma lacuna entre a criação de reservas de emergência para os participantes, tendo em vista que, nos dois grupos em conjunto, 44,9% dos participantes não possuíam reservas para períodos inesperados como da COVID-19.

Nesse quesito viu-se que para o Grupo 1, de servidores públicos, 30% dos participantes possuíam uma reserva para mais de 5 meses, quando para o Grupo 2, de funcionários do setor privado, 21,1% possuiu reserva para esse mesmo período, entretanto, ainda para o Grupo 2,

quando analisado individualmente, 68,4% desses participantes não possuía nenhum tipo de reserva, sendo poucos os que possuíam para esse grupo, quando comparado com o Grupo 1 por exemplo onde 70% tinham reservas para períodos entre 1-5 meses.

A questão seguinte buscou entender como se comportou as alterações com relação a gastos para cada grupo, a Tabela 4 cujo resultados são apresentados na Tabela 4.

**Tabela 4** – Gastos para o período pós pandemia

COMO VOCÊ SE VÊ APÓS ESSE PERÍODO DE COVID-19 COM RELAÇÃO A SEUS GASTOS?	Grupo 1	% Grupo 1	Grupo 2	% Grupo 2	Grupo 1+2	% Grupo 1+2
Gastando muito menos	0	0,0%	4	21,1%	4	8,2%
Gastando um pouco menos	11	36,7%	8	42,1%	19	38,8%
Indiferente	13	43,3%	5	26,3%	18	36,7%
Gastando um pouco mais	5	16,7%	2	10,5%	7	14,3%
Gastando muito mais	1	3,3%	0	0,0%	1	2,0%

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2021).

Analisando os dados para essa questão notou-se que grande parte dos participantes, estimado em 38,8% para cada grupo, se identifica como gastando um pouco menos do que gastavam para o período pós-pandemia, 36,7% se via como indiferentes com relação aos gastos, e apenas 2% se via como gastando muito mais para esse período.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo realizar a análise dos dois grupos em tempos de crise como o da COVID-19. Por meio dos resultados observou-se que por mais que a pandemia tenha assolado ambos os setores, notou-se que os participantes possuíam um preparo prévio e conhecimento necessário sobre finanças e planejamento financeiro para realização de uma prevenção para esse tipo de período de crise.

O que se pode extrair dos grupos é que ambos mantiveram um nível médio de impacto, (sendo esse representado pela escolha dos participantes por opções “indiferente”, e da escolha de respostas 3 em questões que apresentavam opções de 1 a 5) com relação ao planejamento financeiro, não apresentando em nenhum dos dois grupos valores extremos, possuindo respostas semelhantes.

Quando analisado o ponto de qual dos dois grupos possuía mais segurança com relação ao planejamento financeiro para períodos de crise, como o da COVID-19, constatou-se que o Grupo 1, formado por Servidores Públicos da UFPB do Campus I, possuiu um melhor preparo para esse tipo de situação, tendo em vista que 67% dos respondentes declaram ter algum tipo de reserva de emergência para esses referido períodos de crise, contra apenas 32% que possuía o mesmo tipo de reservas no Grupo 2, de funcionários do setor privado.

A partir dos dados coletados foi sugerido que existam projetos de exposição de temas e palestras relacionados a finanças e planejamento financeiro para setores de empresas privadas ao redor da Paraíba, uma vez que essas não possuem tanto acesso e esse tipo de evento quando comparado, por exemplo, aos servidores públicos de uma universidade federal, para contribuir com o desenvolvimento dos setores, e cada vez mais construir uma melhor visão sobre finanças e planejamento financeiro.

Cabe ressaltar que as análises feitas aqui limitam-se aos dados estudados, não sendo possível expandi-los para outras instituições e empresas. Por fim, é sugerido como pesquisas futuras no tocante a este tema, a expansão da amostra, aplicação em diferentes setores e/ou instituições, alcançando, assim, funcionários privados e servidores públicos de diferentes áreas.

## REFERÊNCIAS

- ANDRE, Maurício Moreira Freire Mansano. **O impacto de um planejamento financeiro na qualidade de vida do indivíduo**. 2018. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/5544/1/MMFAndr%C3%A9.pdf>. Acesso em: 21 set. 2020.
- ALVES, Lira de Oliveira et al. **A importância da educação financeira e do orçamento familiar frente a pandemia do COVID-19**. In: XX USP International Conference in Accounting.
- BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2411-2421, 2020.
- BRUHN, Miriam et. al. **The Impact of High School Financial Education: Experimental Evidence from Brazil**. 2013. Disponível em: <http://documents.worldbank.org/curated/en/753501468015879809/pdf/WPS6723.pdf>. Acesso em: 14 out. 2020.
- BOA VISTA SCPC. **Endividamento cresce entre consumidores que não estão com o ‘nome sujo’**. Disponível em: <https://www.boavistaservicos.com.br/noticias/pesquisas/pesquisa-endividamento-cresce-entre-consumidores-que-nao-estao-com-o-nome-sujo/>. Acesso em: 26 out. 2020.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013. 72 p. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos\\_cidadania/Cuidando\\_do\\_seu\\_dinheiro\\_Gestao\\_de\\_Financas\\_Pessoais/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf). Acesso em: 18 nov. 2020.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE COMÉRCIO – CNC. **Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor**: setembro de 2020. Disponível em: <http://www.cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-5>. Acesso em: 26 set. 2020.
- CERBASI, Gustavo. **Como organizar a sua vida financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- DA SILVA, Jucyara Gomes; NETO, Odilon Saturnino Silva; DA CUNHA ARAÚJO, Rebeca Cordeiro. **Educação financeira de servidores públicos**: hábitos de consumo, investimento e percepção de risco. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, v. 5, n. 2, p. 104-120, 2017.
- DOTA, Ednelson Mariano; DE QUEIROZ, Silvana Nunes. **Migração interna em tempos de crise no Brasil**. In: XXI Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Anais, p. 1-19, 2019.
- DO LIVRO, Coordenadores et al. ASPECTOS MULTIDISCIPLINARES QUE ENVOLVEM DIREITO, GESTÃO E FINANÇAS ACERCA DA COVID-19. **Portal de Livros Abertos da Editora Processus**, v. 1, n. 2, p. 01-353, 2020.
- DIAS, Matheus. 9 tipos de amostragem probabilística e não-probabilística. Disponível em: <https://www.opuspesquisa.com/blog/tecnicas/amostragem/#:~:text=Nessa%20forma%20de%20amostragem%2C%20os,filtro%20no%20processo%20de%20amostragem>. Acesso em: 18 nov. 2020.

DULCI, Otavio Soares. Economia e política na crise global. **estudos avançados**, v. 23, n. 65, p. 105-119, 2009.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GONDIM, MARCOS VENICIUS. **FINANÇAS PESSOAIS**. 2018.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GIANNETI, Eduardo. **O Valor do amanhã**. 2. Ed. São Paulo: Companhia das letras, 2012.

HAR, Michele Abate. **Finanças pessoais**: um estudo com os colaboradores de uma cooperativa médica. 2016. Disponível em:  
<http://dspace.unipampa.edu.br:8080/handle/rii/1995>. Acesso em: 28 set. 20

KLAPPER, Leora; LUSARDI, Annamaria; van OUDLHEUSDEN, Peter. S&P Global – **Financial Literacy Around the World**: Insights From The Standards & Poor’s Ratings Services Global Financial Literacy Survey. 2016. Disponível em: [https://gflec.org/wp-content/uploads/2015/11/3313-Finlit\\_Report\\_FINAL-5.11.16.pdf?x87657](https://gflec.org/wp-content/uploads/2015/11/3313-Finlit_Report_FINAL-5.11.16.pdf?x87657). Acesso em: 16 out. 2020

LEAL, Cicero Pereira; NASCIMENTO, José Antônio Rodrigues. **Planejamento Financeiro Pessoal**. Revista de Ciências Contábeis, Vol 15, Nº 22, Ano 2011.

MELO, Clayton. Como a corona vírus vai mudar nossas vidas: dez tendências para o mundo pós-pandemia. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/opinia/2020-04-13/como-o-coronavirus-vai-mudar-nossas-vidas-dez-tendencias-para-o-mundo-pos-pandemia.html>. Acesso em: 26 out. 2020.

MACEDO, Jurandir. S. **A árvore do Dinheiro – Guia para cultivar a sua independência financeira**. 2 ed. Editora Insular. Florianópolis-SC. 2013.

OLIVEIRA, Eliany Nazaré. Saúde Mental durante a Pandemia do novo Coronavírus: algumas reflexões necessárias. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020.

PICCINI, Ruberlan Alex Bilha; PINZETTA, Gilberto. Planejamento financeiro pessoal e familiar. **Unoesc & Ciência-ACSA**, v. 5, n. 1, p. 95-102, 2014.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais fundamentos e dicas**. Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006.

PEREIRA, Diovane Jose. **Finanças pessoais**: estratégias de investimentos. 2010.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; e JAFFE, Jeffrey F. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

SPC BRASIL, em:  
[https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st\\_imprensa/analise\\_educacao\\_financeira\\_dividas.pdf](https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/analise_educacao_financeira_dividas.pdf). Acesso em: 26 out. 2020.

Serasa. **6 Dicas para controlar gastos no cartão de crédito**. Disponível em:  
<https://www.serasa.com.br/ensina/seu-credito/controlar-gastos-cartao-de-credito/>. Acesso em: 26 out. 2020.

SANTOS, A. R. Metodologia científica: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2–A pesquisa científica. **Métodos de pesquisa**, v. 1, p. 31, 2009.

TOLOTTI, Marcia. **Armadilhas do consumo**: Acabe com o endividamento. Rio de Janeiro. 2007.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia da pesquisa**. SEAD/UFSC, 2006.

**APÊNDICE**

**ANEXO A – Questionário da pesquisa:**

14/04/2021

QUESTIONÁRIO SOBRE PLANEJAMENTO FINANCEIRO NO PERÍODO DE COVID-19

**QUESTIONÁRIO SOBRE PLANEJAMENTO  
FINANCEIRO NO PERÍODO DE COVID-19****\*Obrigatório**

14/04/2021

QUESTIONÁRIO SOBRE PLANEJAMENTO FINANCEIRO NO PERÍODO DE COVID-19



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (CCSA)  
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE (DFC)  
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ATUARIAIS (CCA)**

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre **PLANEJAMENTO FINANCEIRO: SERVIDORES PÚBLICOS E FUNCIONÁRIOS DO SETOR PRIVADO DIANTE DA CRISE DA COVID-19** e está sendo desenvolvida por **LUCAS ALLAN VIEIRA ASSUNÇÃO** do Curso de **CIÊNCIAS ATUARIAIS** da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do(a) Prof(a) **ANNA PAOLA FERNANDES FREIRE**.

O objetivo do estudo é coletar dados para realização de um comparativo entre servidores públicos e trabalhadores do ramo privado. A finalidade deste trabalho é contribuir para o desenvolvimento do conhecimento na área de planejamento financeiro e finanças em cenários de crise.

Solicitamos a sua colaboração por meio da participação neste questionário, com tempo máximo de 10 minutos, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos do departamento de finanças e contabilidade e em defesa de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Por ocasião da publicação/apresentação dos resultados, seu nome e empresa (caso ramo privado) será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa só possui fins acadêmicos e que todos os dados nela apresentados são apenas para esses fins.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir de responder o mesmo, não haverá nenhum problema. O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário.

João Pessoa, Abril de 2021

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

E-mail: [lucasxtrabalhos@outlook.com](mailto:lucasxtrabalhos@outlook.com) Telefone: (83) 9 8632-9134

14/04/2021

QUESTIONÁRIO SOBRE PLANEJAMENTO FINANCEIRO NO PERÍODO DE COVID-19

1. Você concorda em participar da pesquisa?

*Marcar apenas uma oval.*

SIM

NÃO

### SEÇÃO 1 - PERFIL SOCIOECONÔMICO

2. 1. GÊNERO: \*

*Marcar apenas uma oval.*

Masculino

Feminino

Prefere não dizer

3. 2. FAIXA ETÁRIA: \*

*Marcar apenas uma oval.*

18 – 24 ANOS

25 – 30 ANOS

31 – 40 ANOS

41 – 50 ANOS

51 – 60 ANOS

ACIMA DE 61 ANOS

14/04/2021

QUESTIONÁRIO SOBRE PLANEJAMENTO FINANCEIRO NO PERÍODO DE COVID-19

## 4. 3. ESCOLARIDADE: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO
- ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO
- ENSINO MÉDIO INCOMPLETO
- ENSINO MÉDIO COMPLETO
- ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO
- ENSINO SUPERIOR COMPLETO
- Outro: \_\_\_\_\_

## 5. 4. RENDIMENTO ATUAL: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- SEM SALÁRIO
- ATÉ 1 SALÁRIO MÍNIMO (R\$ 1.100,00)
- DE 1 A 3 SALÁRIOS MÍNIMOS (R\$ 1.100,00 – 3.300,00)
- DE 3 A 5 SALÁRIOS MÍNIMOS (R\$ 3.300,00 – 5.500,00)
- DE 5 A 7 SALÁRIOS MÍNIMOS (R\$ 5.500,00 – 7.700,00)
- ACIMA DE 7 SALÁRIOS MÍNIMOS (> 7.700,00)

## 6. 5. ESTADO CIVIL: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- SOLTEIRO
- CASADO
- UNIÃO ESTÁVEL
- DIVORCIADO
- Outro: \_\_\_\_\_

14/04/2021

QUESTIONÁRIO SOBRE PLANEJAMENTO FINANCEIRO NO PERÍODO DE COVID-19

## SEÇÃO 2 – EDUCAÇÃO FINANCEIRA.

7. 1. EM QUANTO VOCÊ CONSIDERA SEU CONHECIMENTO EM FINANÇAS NUMA ESCALA DE 0 – 5 (0 – NENHUM CONHECIMENTO / 5 – MUITO CONHECIMENTO). \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
NENHUM CONHECIMENTO	<input type="radio"/>	MUITO CONHECIMENTO				

8. 2. COMO VOCÊ DEFINE FINANÇAS PESSOAIS? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- COMO UMA MANEIRA DE POUPAR MAIS
- COMO ADMINISTRAR BEM SUAS FINANÇAS E AS DE SUA CASA
- COMO TER UMA RESERVA DE EMERGÊNCIA
- COMO SE PLANEJAR PARA A APOSENTADORIA
- NENHUMA DAS ANTERIORES

9. 3. COMO VOCÊ CONSIDERA FINANÇAS PESSOAIS NO SEU DIA A DIA? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- NÃO RELEVANTE
- INDIFERENTE
- UM POUCO RELEVANTE
- MUITO RELEVANTE

14/04/2021

QUESTIONÁRIO SOBRE PLANEJAMENTO FINANCEIRO NO PERÍODO DE COVID-19

10. 4. JÁ PARTICIPOU DE ALGUM EVENTO SOBRE FINANÇAS? \*

Marcar apenas uma oval.

- SIM  
 NÃO

SEÇÃO 3 – COVID-19 E PLANEJAMENTO FINANCEIRO.

11. 1. VOCÊ SABE O QUE É PLANEJAMENTO FINANCEIRO? \*

Marcar apenas uma oval.

- SIM  
 NÃO  
 TALVEZ

12. 2. NUMA ESCALA DE 0 – 5, O QUANTO VOCÊ SE SENTE FINANCEIRAMENTE AFETADO POR CONTA DO COVID-19?(0 – NÃO AFETADO / 5 – MUITO AFETADO). \*

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
NÃO AFETADO	<input type="radio"/>	MUITO AFETADO				

13. 3. VOCÊ ACREDITA QUE O COVID-19 O DEIXOU MENOS PRODUTIVO FINANCEIRAMENTE? \*

Marcar apenas uma oval.

- SIM  
 NÃO  
 TALVEZ

14/04/2021

QUESTIONÁRIO SOBRE PLANEJAMENTO FINANCEIRO NO PERÍODO DE COVID-19

14. 4. TEVE PROBLEMAS COM SEU EMPREGO ATUAL OU EM BUSCA DE EMPREGO POR CONTA DO COVID-19? \*

*Marcar apenas uma oval.*

SIM

NÃO

15. 5. POSSUI OU POSSUIA ALGUMA RESERVA DE EMERGÊNCIA PARA EVENTOS COMO O COVID-19? \*

*Marcar apenas uma oval.*

SIM

NÃO

16. 6. DE ACORDO COM A QUESTÃO ANTERIOR, PARA QUANTO TEMPO ESSA RESERVA DE EMERGÊNCIA FOI PLANEJADA? \*

*Marcar apenas uma oval.*

1 MÊS

2-3 MESES

4-5 MESES

MAIS DE 5 MESES

NÃO POSSUIA

14/04/2021

QUESTIONÁRIO SOBRE PLANEJAMENTO FINANCEIRO NO PERÍODO DE COVID-19

17. 7. COMO VOCÊ SE VÊ APÓS ESSE PERÍODO DE COVID-19 COM RELAÇÃO A SEUS GASTOS? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- GASTANDO MUITO MENOS  
 GASTANDO UM POUCO MENOS  
 INDIFERENTE  
 GASTANDO UM POUCO MAIS  
 GASTANDO MUITO MAIS

18. 8. VOCÊ RECEBE OU RECEBEU AUXÍLIO EMERGÊNCIAL? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- SIM *Pular para a pergunta 19*  
 NÃO *Pular para a pergunta 20*

*Pular para a pergunta 20*

19. 9. SE RESPONDEU À QUESTÃO ANTERIOR “SIM”: ACREDITA QUE O AUXÍLIO EMERGÊNCIAL FOI IMPORTANTE PARA SUAS FINANÇAS NO PERÍODO EM VIGOR?

*Marcar apenas uma oval.*

- SIM  
 NÃO

OBRIGADO!

20. E-MAIL(OPCIONAL):

CASO QUEIRA RECEBER O TRABALHO APÓS SUA CONCLUSÃO INSIRA O E-MAIL ABAIXO.

---